Vol. III, N. 11 — pp. 193-198 19-VI-1943

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SOBRE OPILÕES

por
B. M. SOARES

I

Liogonyleptoides inermis (M. L., 1922).

Progonyleptoides inermis Melo-Leitão, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 9, vol. IX, 1922, p. 334; Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. 24, 1923, p. 136, fig. 14.

Progonyleptoides cimex Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro, vol. 24, 1923, p. 136.

Liogonyleptoides cimex Melo-Leitão, Rev. Mus. Paul. São Paulo, tomo XVII, 2.ª parte, 1932, p. 238, fig. 129.

Liogonyteptoides inermis Melo-Leitão, id., p. 238.

Liogonyleptoides calcaratus Piza, Folia Clinica et Biologica, São Paulo, An. VIII, n. 2, 1936, p. 51.

Anomaloteptes singularis Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac., 36, 1934, pp. 17-18, fig. 9.

Conhecem-se deste gênero três espécies, duas delas com os tipos depositados neste Departamento — *Liogonyleptoides inermis* (M. L., 1922) e *Liogonyptoides cimex* (M. L., 1923); a terceira, *Liogonyleptoides calcaratus* Piza, 1936, possue vários representantes em nossas coleções, determinados pelo autor.

Recebi de Rio Claro, Estado de São Paulo, coligidos pelo Pe. F. S. PEREIRA, muitos machos e fêmeas deste gênero.

Estudando o material em conjunto, pela comparação dos exemplares atribuidos àquelas supostas espécies, conclui que se trata, em suma, de uma única, devendo *Liogonyleptoides cimex* (M. L.) e

Liogonyleptoides calcaratus Piza ser considerados sinônimos de *Liogonyleptoides inermis* (M. L.).

O material determinado que examinei foi o seguinte:

Número 489 — 1 ♂. *Progonyleptoides inermis* M. L., Alto da Serra, Estado de São Paulo. Melo-Leitão, det. 1920. Tipo.

Número 472 — 2 ♀♀. *Progonyleptoides cimex* M. L., Alto da Serra, Estado de São Paulo. Melo-Leitão det. 1920 Tipo.

Número 1074 — 1 ♂ e 3 ♀♀. *Liogonyleptoides calcaratus* Piza. Silvânia, Estado de São Paulo. O. Pinto col. XII-1930. Piza *det.*, Metátipos.

Números E. 519 C. 383 e E. 519 C. 384 — 22 ♀♀ e 10 ♂♂. Piracicaba, Estado de São Paulo. Piza det. Topótipos.

Segundo Melo-Leitão (Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 9 vol. IX 1922, p. 334) o tipo de *Progonyleptoides inermis* M. L. é um macho que está aqui depositado (deve ser o número 489) e o de *Progonyleptoides cimex* M. L. (deve ser o n.º 472) tambem se encontra neste Departamento, sendo fêmea (Arq. Mus. Nac., vol. 24, 1923, p. 136). Não está de acordo com o rótulo que encontrei no frasco n.º 472 a procedência, que Melo-Leitão diz ser Petrópolis (Arq. Mus. Nac., vol. 24, 1923, p. 136), ao passo que tanto o rótulo do frasco como o catálogo deste Departamento indicam que é Alto da Serra, Estado de São Paulo.

Melo-Leitão diz, em Mem. Inst. But. t. X 1935-36, p. 292, a respeito de *Liogonyleptoides cimex* (M. L.), o seguinte: "Esta espécie parece muito comum no Brasil Meridional; já assinalada de várias localidades do Rio de Janeiro e São Paulo, foi agora coligida em Barretos, Corumbataí e Lusitânia, Estado de S. Paulo, e em Mafra, Estado de Santa Catarina."

O tipo de *Liogonyleptoides inermis* (M. L.) não corresponde à sua descrição nem à figura dada sob n.º 14 nos Arq. Mus. Nac. vol. 24, 1923, p. 136. Coincide, porem, com a descrição do macho de *Liogonyleptoides cimex* (M. L.), dada na monografia de 1932 (Rev. Mus. Paul., t. XVII 2.à parte, 1932, p. 238).

Na grande série de opilões desta espécie, de Rio Claro, há exemplares de cômoro ocular inerme ou com dois tubérculos e com a area III inerme ou com dois tubérculos, o que conduz tambem ao gênero *Anomaloleptes* Melo-Leitão, 1934. Tendo examinado os ti-

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

pos de *Anomaloleptes singulares* M. L., 1934, conclui que ainda se trata de *Liogonyleptoides inermis* **(M. L.).**

Paragonyleptes fulvigranulatus M. L., 1922

Paragonyleptes fulvigranulatus Melo-Leitão, Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 9, vol. IX, 1932, p. 339; Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac. 24, 1923, pp. 149-150, figs. 21 e 21a.

Soerensenia fulvigranulata Melo-Leitão, Rev. Mus. Paul. São Paulo, t. XVII, 2.ª parte, 1932, pp. 328-329, fig. 215.

Kaingangoides pardalis Piza, Folia Clinica et Biologica, S. Paulo, vol. X, n. 4, 1938, p. 120, fig. 6.

Gonyperna incus Piza, Papéis Avulsos Dept. Zoologia, vol III. 1943, p. 139.

Paragonyleptes pardalis Piza, Rev. Brasil Biol., 2 (4), dezembro 1942, Rio de Janeiro, p. 410.

Paragonyleptes pardalis (Piza, 1938) deve ser considerado sinônimo de *Paragonyleptes fulvigranulatus* M. L., 1922, pois tive a oportunidade de comparar os tipos, que se acham depositados neste Departamento. Não vejo razão para a separação, em chave, de *Paragonyleptes pardalis* (Piza) e *Paragonyleptes fulvigranulatus* M. L., pela presença ou ausência de dois tubérculos atrás do cômoro ocular, como se vê à p. 411, pois os tipos das duas espécies possuem um par de tubérculos atrás do cômoro ocular (Vide "A respeito da sistática de alguns opiliões", S. DE TOLEDO PIZA JOR., in Rev. Brasil Biol., 2 (4): 403-416, dezembro de 1942, Rio de Janeiro, D. F.). Aproveito a oportunidade para retificar a procedência do material que serviu ao Prof. PIZA *para* a reunião de oito gêneros correntemente aceitos num só. (Op. cit.). São duas séries (números E. 357 e E. 361) de Guarulhos, Estado de São Paulo, Brasil, coligadas pelo Pe. F. S. PEREIRA, em VI-1942 e VII-1942, e pertencem a este Departamento, já tendo sido devolvidas pelo autor do trabalho. Aliás, já tive ocasião de me referir a elas. (Vide "Papéis Avulsos do Dep. de Zoologia. Estado de São Paulo", vol. 2, n.º 1, 1942, p. 11).

Metarthodes farinosus M. L., 1922

Metarthrodes farinosus Melo-Leitão, Ann. Mag. Nat. Hist. ser 9, vol. IX, 1922, p. 347; Melo-Leitão, Arq. Mus. Nac.

24, 1923, pp. 173-174, fig. 33; Melo-Leitão, Rev. Mus. Paul. XVII, 2.ª parte, 1932, pp. 380-381, fig. 242.

Stenoprostygnus mamillatus Piza, Jornal de Agronomia, Piracicaba, vol. 3, n. 4, dezembro, 1940, pp. 279-281, com fig..

Metarthrodes mamittatus B. M. Soares, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, São Paulo, vol. II, n. 1, p. 1.

Em trabalho já publicado referi-me à presença desta espécie em Boracéa (♂♂ e ♀♀), denominando-a *Metarthrodes mamillatus* (Piza), pois, após os ter considerado como *Metarthrodes* Roewer, mostrando o material ao Prof. Toledo Piza, este me avisou que se tratava de espécie sua, pertencente a um gênero de duvidosa posição sistemática — *Stenoprostygnus mamitlatus* Piza. Comparando meus exemplares com o tipo, tive a oportunidade de verificar que de fato assim o era. Li rapidamente as diagnoses das espécies de *Metarthrodes* Roewer, não tendo conseguido identificar bem os meus exemplares, e considerei como boa a espécie do Prof. Piza. Achei, entretanto, que não havia mais razão de ser para a manutenção do gênero *Stenoprostygnus* Piza. Estudando melhor o material, verifiquei que se trata de *Metarthrodes farinosus* M. L., 1922, cujo tipo está depositado neste Departamento, o que veiu confirmar o meu ponto-de-vista a respeito da colocação dos espécimes na sub família *Coelopyginae*, na qual o gênero *Stenoprostygnus* Piza é sinônimo de *Metarthrodes* Roewer. Em trabalho recente o Prof. Piza coloca o seu gênero *Stenoprostygnus* na subfamília *Heteroeranainae*. Suponho que não deve estar nesta sub-família pelas seguintes razões: I) Para ser *Heteroeranainae* os palpos deveriam ser do mesmo comprimento do corpo e ter todos os segmentos de igual espessura, e o que se dá é que são mais compridos que o corpo e os tarsos e tibias são mais espessos que as patelas e fêmures. II) Nos *Heteroeranainae* as quelíceras são geralmente muito mais desenvolvidas no macho e com estes exemplares não sedá isto. III) O contorno do corpo não é mais ou menos ovalar e sim o cefalotórax mais ou menos paralelo e muito mais estreito que o escudo dorsal, que é mais dilatado ao nivel das ancas III; seu facies é de um grupo bastante diferente dos que possuem contorno do corpo mais ou menos ovalar.

Concluo o seguinte: Estes exemplares têm os caracteres de *Coelopyginae*, apenas as ancas IV não excedem o escudo dorsal em toda extensão, mas este fato é facilmente constatado em opiliões que não são do grupo dos que possuem coxas IV excedendo o escudo somente pelo bordo apical externo e contorno



do corpo mais ou menos ovalar. Nestes espécimes o contorno do corpo não é "mais ou menos ovalar", como o de *Styguidius* ou de *Syncranaus*. Não considero escópula o que observei nos tarsos posteriores destes opiliões; se fossem os tarsos escopulados, como diz o Prof. PIZA (Vide "Jornal de Agronomia", Piracicaba, vol. 2 n. 4, dezembro 1940, p. 281), com muito maior razão não poderiam ser *Oeteroeranainae*, aliás nem mesmo *Coelopyginae*. Ademais, consegui determinar os exemplares como sendo *Metarthrodes farinosus* M. L., pois este Departamento possue o tipo desta espécie, que tem prioridade em relação à do Prof. TOLEDO PIZA. Como se vê, MELO-LEITÃO tambem os considera *Coelopyginae*.

ABSTRACT

The author, having compared the types of some species of *Opiliones*, considers: 1) *Liogonyleptoides cimex* (M. L., 1923) and *Liogonyleptoides calcaratus* Piza, 1936, as synonymous with *Liogonyleptoides inermis* (M. L., 1922); 2) *Paragonyleptes pardalis* (Piza, 1938) as synonymous with *Paragonyleptes fulvigranulatus* M. L., 1922; 3) *Stenoprostygnus mamillatus* Piza, 1940, as synonymous with *Metarthrodes farinosus* M. L., 1923.




cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15